



C.C.I.H.



Ministério da Saúde
Governador do Estado de Goiás
Secretaria do Estado da Saúde



Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

BOLETIM INFORMATIVO



Publicação Bimestral

*

Ano I

*

Nº 01

*

Goiania, Maio/Jun. de 2007.

EDITORIAL

Certa vez lemos uma frase de *Albert Einstein*: "As mentes que se abrem para novas idéias, jamais retornarão ao seu tamanho original" e, passamos a refletir que os profissionais que constituem a C.C.I.H. do H.M.I. abriram suas mentes para a prevenção e o controle das Infecções Hospitalares desde 1997, "velha nova idéia", e jamais deixaram de evoluir nos anos seguintes, agregando outros profissionais do hospital nesse caminho da qualidade e biossegurança.

Podemos afirmar que embora o HMI esteja atendendo a Portaria MS nº 2.616/1998, que normatiza o controle de infecção no Brasil, ainda precisa avançar mais nesse processo, se dedicando ao Uso Racional de Antimicrobianos, que é o problema mais importante da atualidade. Considerando que o uso incorreto de tais medicamentos seleciona cepas de microrganismos, tornando-os multirresistentes e contribuindo para a ocorrência das super infecções.

O lançamento deste primeiro número do Boletim Informativo da C.C.I.H., na data em que se comemora o dia Nacional do Controle de Infecções é um grande avanço para o hospital, visto que a partir desse momento toda a comunidade do HMI ficará mais informada sobre as realizações da C.C.I.H. e, poderá participar escrevendo artigos sobre o assunto e dividindo suas opiniões com todos.

Concluindo, encerro esse editorial parodiando uma frase memorável de um grande homem, *Maratma Gandhi*: "Passando as ações de controle de infecções das nossas mentes para as nossas mãos, e realizando de fato o que está preconizado nos manuais de boas práticas, nós poderemos ser a diferença que queremos ver no mundo".

Dra. Lucimar Rodrigues Ferreira

Ex-Presidente da C.C.I.H. e atual Diretora Geral do HMI.

MEMBROS CONSULTORES DA C.C.I.H.

- ❖ Dra. Adagmar Bernadete Covolo - Diretora Administrativa;
- ❖ Dr. Alessandro Teixeira Leite - Médico Gineco-Obstetra;
- ❖ Dra. Alexandra Nunes de Assis - Fisioterapeuta;
- ❖ Dra. Elizabeth de S. Campos - Farmacêutica/ Bioquímica;
- ❖ Dra. Gislaiane Santana Fernandes - Médica Gineco-Obstetra
- ❖ Dra. Iara Vieira Caixeta - Nutricionista;
- ❖ Dra. Irene Ângela M. Melgaço - Diretora Técnica;
- ❖ Dr. Ivan Isaac - Médico Pediatra;
- ❖ Dra. Letícia Alves de Almeida - Farmacêutica/Bioquímica;
- ❖ Dra. Lucimar Rodrigues Ferreira - Diretora Geral;
- ❖ Dra. Luzia Helena Porfírio Berigo - Enfermeira Membro;
- ❖ Dra. Margareth Rocha P. Giglio - Médica Gineco-Obstetra;
- ❖ Dra. M^a Bárbara Franco Gomes - Médica Pediatra;
- ❖ Dra. Patrícia Staciariini Anders - Enfermeira N.V.E.H.
- ❖ Dr. Pedro Honorato Pinheiro - Médico Obstetra;
- ❖ Dra. Rozelma de Oliveira M. Corrêa - Nutricionista;
- ❖ Dr. Sérgio Vieira de Araújo - Farmacêutico;
- ❖ Dra. Telma de Sousa Pires - Biomédica.

MEMBROS EXECUTORES DO S.C.I.H.

- ❖ Dra. Rôsani Arantes de Faria - Enfermeira Presidente;
- ❖ Dra. Tatiany Cristina Pereira Silva - Enf^a Coordenadora;
- ❖ Dr. Edgar Berquó Peleja - Médico Infectologista.

APOIO DA C.C.I.H. / S.C.I.H

- ❖ Kelly Pereira Lobo - Secretária;
- ❖ Lílian de Fátima Camelo Borges - Técnica em Enfermagem.

USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL

Os Antimicrobianos (ATM) são a denominação genérica para Antibióticos, Antifúngicos, Antivirais e Quimioterápicos Antiinfecciosos. Representam o grupo de medicamentos mais prescritos em um hospital, à frente dos analgésicos, antiinflamatórios e outros. Ao contrário de outros agentes farmacológicos, quando prescritos de forma indevida ou desnecessária, pode acarretar o aumento do risco de eventos adversos e o comprometimento de sua própria eficácia, dada em grande parte pela adaptação microbiana aos mesmos por mecanismos variados de resistência.

Para se viabilizar o uso racional de antimicrobianos é necessário a implementação de ações educativas que envolvam todos os profissionais que atuam no hospital, não se resumindo somente em restrição do uso de determinados ATM.

O programa para Uso Racional de ATM foi implantado em 1999 com a admissão de um Infectologista que somou conhecimentos e foram contemplados os seguintes itens:

- ❖ Padronização dos antimicrobianos;
- ❖ Definição dos antimicrobianos de uso restrito;
- ❖ Criação da Ficha de Controle de Prescrição de Antimicrobianos (FCPA);
- ❖ Adequação do fluxograma destas fichas no hospital;
- ❖ Supervisão técnica das FCPA que passou a ser realizada pelo Infectologista;
- ❖ Implantação do protocolo para uso racional profilático em cirurgias.

A partir de julho de 2004, iniciou-se a avaliação do preenchimento adequado e inadequado das FCPA pelo infectologista Dr. Edgar e a liberação de estatísticas pelo Farmacêutico Dr. Sérgio. Os relatórios são discutidos entre os membros da C.C.I.H.

A dispensação dos ATM estará facultada a apresentação das FCPA corretamente preenchidas, junto à Farmácia. Sendo necessário o preenchimento de uma nova ficha a cada mudança ou acréscimo de ATM prescrito.

DATAS COMEMORATIVAS



15 DE MAIO – DIA NACIONAL DO CONTROLE DE INFECÇÕES
C.C.I.H. UNINDO FORÇAS COM A EQUIPE DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL



12 DE MAIO – DIA DO ENFERMEIRO



18 DE MAIO – DIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
20 DE MAIO – DIA DO AUXILIAR DE ENFERMAGEM

CORIMI - COMISSÃO DE RISCO DO MATERNO INFANTIL



Desde Janeiro de 2004 o H.M.I. é **Hospital Sentinela** Colaborador da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

No Brasil são 100 Hospitais Sentinela e em Goiânia somente o H.M.I. participa deste projeto na Secretaria de Estado da Saúde.

O principal objetivo do projeto é construir uma rede de hospitais em todo país, preparados para notificar eventos adversos e queixas técnicas de produtos de saúde; insumos, materiais e medicamentos, saneantes, kits para provas laboratoriais e equipamentos médico-hospitalares em uso no Brasil e, assim, garantir melhores produtos no mercado com segurança e qualidade para pacientes e profissionais de saúde.

Através de um programa da ANVISA: “**SINEPS**”, é possível a Gerência de Risco do H.M.I. notificar imediatamente qualquer suspeita ou confirmação, sendo necessário a contribuição de todos os profissionais em relatar, através do formulário próprio da CORIMI que é a “Ficha de Notificação de Agravos e/ou Reações Adversas”, já distribuída no hospital ou disponível na sala da C.C.I.H.

Os membros da **CORIMI** são: Dra. Rôsani Arantes de Faria como Gerente de Risco, Dra. Elizabeth de Souza Campos e Dra. Maria Bárbara Franco Gomes na Farmacovigilância, Dra. Janine Oliveira de Paula na Tecnovigilância, Dr. Edgar Berquó Peleja no Controle de Infecções e Dra. Tatiany Cristina Pereira Silva nos Saneantes.



HOSPITAL SENTINELA

IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR (NVEH) PARA O HMI

A Vigilância Epidemiológica é um “conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. Desta forma, a Vigilância Epidemiológica pressupõe **informação para ação**.

Uma das formas de se informar um caso suspeito/confirmado é por meio do preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação Epidemiológica (FIE). De acordo com o Ministério da Saúde – MS (2002) todo profissional de saúde tem o dever de notificar/comunicar a ocorrência de algum caso suspeito de doença que esteja relacionado com Notificação Compulsória, para que seja imediata a adoção de medida de controle. É necessário também, instituir protocolo do MS com a confirmação diagnóstica dos casos por meio da solicitação médica de exames laboratoriais pertinentes a cada agravo.

As FIE deverão ser encaminhadas para o NVEH/HMI que procederá o gerenciamento e comunicação dos dados para instâncias superiores.

N.V.E.H./H.M.I. => As atividades pertinentes à Vigilância Epidemiológica de agravos são desenvolvidas nessa Instituição desde 1997 vinculadas às atividades do S.C.I.H. Em julho de 2006 houve a criação do N.V.E.H./H.M.I. aprovado pela Comissão Intergestora Bipartite e MS. Este núcleo possui sala própria, localizada no 1º andar do hospital, no corredor da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (Berçário).

A equipe do N.V.E.H. é composta por profissionais da área de enfermagem e auxiliar administrativo. Exerce atividades de investigação e controle das doenças de notificação compulsória por meio de busca ativa/passiva dos casos, levantamentos estatísticos, encaminhamentos de alguns materiais biológicos, digitação e arquivo dos dados, encaminhamento das fichas aos órgãos competentes, dentre outras. O NVEH tem como coordenadores Dra. Rôsani Arantes Faria e Dr. Patrícia Staciari Anders.

❖ **Horário de funcionamento: 07:00h as 19:00h, de segunda a sexta-feira. Telefone: 3291-4900 Ramal 231.**

ESTATÍSTICAS DE INFECÇÕES COMUNITÁRIAS E HOSPITALARES DO H.M.I.

As estatísticas de Infecções Comunitárias (IC) e Infecções Hospitalares (IH) do H.M.I. são elaboradas pela Dra. Rôsani Arantes de Faria com apoio da equipe do S.C.I.H. que por meio de buscas ativas/passivas, realizam a vigilância epidemiológica das infecções e preenchem um formulário próprio que é a Ficha de Busca Ativa de Infecções.

As buscas dos pacientes com suspeita ou confirmação de infecção são realizadas com visitas aos setores para análise dos casos, avaliação do retorno do paciente nos ambulatórios, por meio da Ficha de Controle de Prescrição de Antimicrobianos, denúncias, análise dos prontuários pós-alta e outras formas diversas.

Nas clínicas de Pediatria, Maternidade, Ginecologia e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (Berçário), a vigilância epidemiológica é realizada seguindo a Portaria MS 2.616/98, que exige os seguintes indicadores: Taxa de IH; Taxa de Pacientes com IH; Distribuição percentual das IH por localização topográfica no paciente; e Taxa de Letalidade associada à IH.

Nos setores críticos, UTI Neonatal, UTI Pediátrica e UTI Materna, são realizados a vigilância epidemiológica pelo método **NISS** (*National Nosocomial Infection Surveillance System*).

Desde 2006 o S.C.I.H./H.M.I. também utiliza um programa chamado **SINAIS** – Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde. Com este programa é possível elaborar relatórios mais específicos e relacionados também com a microbiologia do H.M.I., tais como: Frequência das IH por microrganismos e Coeficiente de sensibilidade aos antimicrobianos.

Os relatórios dos indicadores de infecção são entregues e discutidos com as Diretorias Geral, Técnica e Clínica, Coordenação de enfermagem e também com as chefias dos setores que estão sob investigação.

PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - P.C.I.H.

O P.C.I.H. do H.M.I. tem como programações em 2007 alguns treinamentos a seguir:

- ❖ **31 de Maio de 2007:** I Treinamento para os membros da Comissão de Resíduos do H.M.I. para a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos.
- ❖ **14 de Junho de 2007:** IV Curso de Tratamento Avançado de Feridas e II Curso de Manejo dos Resíduos do H.M.I.
- ❖ **Às 5ª feiras (13 às 17 horas):** auditório reservado para programações de Prevenção e Controle de Infecções, Higienização das Mãos, Biossegurança Hospitalar, Precauções e Isolamentos, Imunização do Profissional da Área de Saúde, Atendimento ao Acidente Ocupacional com Material Biológico e Gerenciamento de Resíduos. => COM AGENDAMENTO PRÉVIO.
- ❖ **Às 5ª feiras (17 às 18 horas):** Iniciativa Hospital Amigo da Criança e incentivo ao Aleitamento Materno.

APOIO

- Diretorias do Hospital Materno Infantil.



Designer Gráfico: Rôsani Arantes de Faria